

● QUEM PRENDE NÃO PODE PUNIR

# Tortura nas mãos da lei

Defensoria diz que a cada dia três detentos sofrem algum tipo de violência no Rio

**A** cada dia, três presos, em média, sofrem torturas nas mãos de agentes de segurança pública, de acordo com um relatório divulgado ontem pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DP-RJ). Entre agosto de 2018 e maio desse ano, a instituição recebeu 931 denúncias de violências físicas e psicológicas contra pessoas sob a custódia do Estado.

O levantamento do DP-RJ apontou, ainda, que, do total de relatos, 903 foram feitos pelas próprias vítimas, durante as audiências de custódia, quando o suspeito detido em flagrante é apresentado diante de um juiz para que este avalie se há necessidade de mantê-lo na prisão.

Ainda de acordo com a apuração da Defensoria Pública, os principais responsáveis pelas torturas são policiais militares, com 687 registros, o que representa 82% do total. Poli-

ciais civis aparecem como os agressores em 60 casos e populares, em 29. Durante o período da Intervenção Federal, militares do Exército também teriam torturado 14 pessoas, de acordo com o relatório.

## Perfil comum nos presídios

O local onde as torturas físicas e psicológicas mais acontecem é no próprio endereço do fato, o que aconteceu em 760 episódios, das 931 ocasiões denunciadas. Mas a violência não acontece só no lugar do flagrante. Trinta e seis presos relataram que foram agredidos em delegacias e 19 em unidades prisionais.

As vítimas, ainda de acordo com o levantamento, integram um perfil comum no sistema penitenciário brasileiro. Do total de denúncias, 895 foram feitas por homens, 590 por pessoas que não chegaram a completar o ensino fundamental e 659 por negros e pardos.



AGÊNCIA BRASIL

Torturas não foram consideradas para a concessão da liberdade

## Direitos humanos

• Todas as denúncias de tortura recebidas pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro são encaminhadas para o Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (Nudedh), que assume o monitoramento e adota as medidas judiciais e extrajudiciais necessárias para a devida responsabilização. No entanto, a Defensoria Pública esclareceu que as torturas não foram levadas em consideração para a concessão da liberdade ou do relaxamento da prisão. Do total analisado, 84% tiveram a prisão em flagrante convertida em preventiva nas audiências de custódia.

## RAPIDINHAS...

### Escavadeira em assalto

• Bandidos roubaram uma retroescavadeira e derrubaram o muro de um mercado para tentar levar um caixa eletrônico, na noite de quinta-feira, no bairro Arsenal, em São Gonçalo, Região Metropolitana. PMs do 7º BPM chegaram a tempo e os bandidos fugiram, deixando a retroescavadeira e um caminhão para trás.

### Apreensão de facas a rodo

• A Polícia Militar apreendeu ontem 11 facas e três chaves de fenda numa operação realizada entre o Jardim de Alah e o Arpoador, na Zona Sul do Rio. Ninguém foi preso. Em outra ação, equipes do programa Rio+Seguro apreenderam entre quinta-feira e ontem 23 armas brancas com moradores em situação de rua em Copacabana. Registros na 12ª e na 13ª DPs.

### Esfaqueado em Copa

• Um turista chileno foi esfaqueado, na noite de quinta-feira, por um homem que se passava por ambulante em Copacabana, na Zona Sul. O turista estava com a namorada quando foi abordado na esquina da Avenida Atlântica com Rua Paula Freitas e atacado no tórax e no braço. Os ferimentos foram superficiais. As identidades das vítimas não foram informadas.

### PM era 'sócio' de Guarabu

• O sargento PM Kaled Hable teve a prisão decretada após ser denunciado pelo Ministério Público como sócio do traficante Fernando Gomes de Freitas, o Fernandinho Guarabu, e já é considerado foragido. A Corregedoria foi até a sua casa e não o encontrou. Notificado via boletim da corporação, o militar não se apresentou em nenhuma unidade da corporação até a noite de ontem.

### Foragido por 21 anos

• João Antunes das Chagas, de 72 anos, foi preso em casa, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, depois de passar 21 anos foragido. Segundo policiais da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam), João matou a mulher em 5 de julho de 1998, após descobrir que ela tinha outro. Ele foi preso em casa.